



I Encontro Agroflorestal em Alcântara: a importância dos espaços de trocas para o fortalecimento das redes.

I Agroforestry Meeting in Alcântara: the importance of exchange spaces for networks strengthening.

LOCH, Vivian do Carmo^{1,2}, CELENTANO, Danielle^{1,3}, SILVA, Argemiro⁴, BARROSO, João Castro⁴, RAMOS, Alexandrina⁴; ROUSSEAU, Guillaume^{1,5}

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²vivian.loch@hotmail.com; ³danicelentano@yahoo.com.br;

⁴Associação de Produtores e Moradores de Nova Espera; ⁵guilirous@yahoo.ca

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O I Encontro Agroflorestal em Alcântara, Maranhão, ocorrido no final de 2018, teve como objetivo criar e fortalecer redes de agricultores agroflorestais, visando contribuir com a autonomia camponesa nos processos de transição agroecológica no estado. Participaram do encontro 60 pessoas, entre agricultores, universitários, pesquisadores e representantes governamentais e do terceiro setor. Durante dois dias ocorreram três visitas técnicas, uma atividade de manejo agroflorestal, oito relatos de experiências de agricultores com agroflorestas, um relato de experiência permacultural, uma palestra sobre a experiência da “Rede de sementes Xingu” e uma Troca de Sementes Crioulas. O encontro cumpriu com o objetivo para o qual foi proposto, formalizando um espaço importante de troca de saberes.

Palavras-Chave: Troca de saberes; Protagonismo camponês; Maranhão; Sistemas Agroflorestais.

Keywords: Exchange of knowledge; Peasant protagonism; Maranhão; Agroforestry systems.

Contexto

O I Encontro Agroflorestal em Alcântara ocorreu nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2018, na Agrovila Espera, município de Alcântara, Maranhão. O objetivo do Encontro foi dar visibilidade aos processos de implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) nos povoados rurais de Espera, Cajueiro, Marudá e Pepital, iniciados em janeiro de 2015. Além disso, objetivou promover a troca de experiências entre agricultores agroflorestais de outras regiões do estado e outros interessados.

Descrição da Experiência

O I Encontro Agroflorestal em Alcântara foi organizado por professores e alunos do Laboratório de Restauração Ecológica (Lareco) do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em parceria com os agricultores da Agrovila Espera, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Teve como tema “Agroflorestas promovendo autonomia e bem-viver no campo”



(Figura 1). As metodologias utilizadas neste encontro buscaram ressaltar a importância do protagonismo dos agricultores na implantação e desenvolvimento das técnicas de manejo agroflorestais para o êxito dos sistemas. Portanto, as palestras, as visitas técnicas, os relatos das experiências, as trocas de sementes e as discussões foram, na maior parte do tempo, conduzidas pelos próprios agricultores.

A proposta do encontro surge da demanda pela troca de experiências entre agricultores que têm práticas ecológicas em seus agroecossistemas, como técnicas agroflorestais, extrativismo e beneficiamento sustentável de produtos da floresta e preservação de sementes crioulas. O enfoque foi em SAFs por ser a técnica que se tem incentivado desde 2015 nas Agrovilas de Alcântara.



Figura 1. Cartaz de divulgação do I Encontro Agroflorestal em Alcântara, Maranhão, Brasil.

A implantação das unidades demonstrativas de SAFs nas Agrovilas foi fruto de um diagnóstico socioambiental iniciado em 2012, que concluiu que práticas tradicionais de manejo do solo já não garantem a resiliência ecológica dos ambientes (CELENTANO et al, 2014). Inicialmente participaram das atividades de percepção ambiental e planejamento dos SAFs agricultores das agrovilas Espera, Cajueiro, Marudá, Pepital, Mamuna, Só Assim, Ponta Seca e Rio Grande. Atualmente, somente moradores das quatro primeiras citadas continuam conduzindo o desenvolvimento de seus SAFs, somando sete (7) unidades demonstrativas.

Participaram do encontro 60 pessoas, entre agricultores (40%), universitários (33,3%), pesquisadores (16,6%) e representantes governamentais e do terceiro setor (10%), sendo um público formado por 53,3% de mulheres e 46,6% homens. Somando assim 14 representações de comunidades e instituições (Agricultores das agrovilas: Espera, Cajueiro, Só Assim, Pepital, Marudá; Povoado Rural Cajueiro 2; Associação Agroecológica Tijupá; Sindicato de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais de Alcântara; PPG em Agroecologia; Grupo de Agroecologia Taim; Curso de Biologia da UEMA - Campus Pinheiro; Oficina de Comunicação e Arte - Maranhão /



OCA; ARRUMA - Ações Permaculturais; e Secretaria de Agricultura Familiar do Maranhão - SAF/MA). Foram dois dias de intensa programação (Figura 2), contabilizando 15 espaços de trocas de experiências (Tabela 1):

Atividade	Descrição
Três visitas técnicas realizadas nos SAFs implantados na Agrovila Espera	Visitas ao SAF do Barroso, à Vila Bacuri (SAF do Seu Argemiro) e ao SAF da Alexandrina, nomes dados por eles para suas unidades agroflorestrais;
Uma atividade de manejo agroflorestral	Prática de enxertia dos brotamentos das raízes de bacuri (<i>Platonia insignis</i> Mart.), na Vila Bacuri;
Oito relatos de experiências de agricultores com agroflorestas e roça sem fogo	Seu Barroso, Seu Argemiro, Dona Alexandrina, Dona Chiquinha e Seu Maleta compartilharam suas percepções sobre os três anos de desenvolvimento dos SAFs nas Agrovilas; Amadeus contou sobre a experiência autônoma de roça sem fogo do povoado Cajueiro 2; Lió apresentou a experiência de mais de dez anos com SAFs e beneficiamento de fruteiras nativas, no povoado Patizal, município de Morros; e Luis Renato sobre agroflorestas no sudeste do Pará;
Um relato de permacultural	Experiência da ARRUMA em Barra Grande (Piauí), apresentado pela permacultora Vivi;
Uma palestra sobre a experiência da “Rede de sementes Xingu”	Professora Danielle Celentano, apresentando outras possibilidades de geração de renda com a floresta em pé;
Uma Troca de Sementes Crioulas	Com mais de 30 variedades entre cultivares alimentares, medicinais e condimentares de ciclos anuais, perenes e semi-perenes trocadas.

Tabela 1. Programação realizada durante o I Encontro Agroflorestral em Alcântara, Maranhão, Brasil

Resultados

O Encontro Agroflorestral em Alcântara foi o primeiro espaço em que os agricultores agroflorestrais das Agrovilas apresentaram seus SAFs de maneira formal. Os agricultores, que estavam receosos por terem “pouca experiência” e “sistemas agroflorestrais muito novos”, ao final do encontro, avaliaram que foi positivo, pois puderam enxergar os frutos dos seus esforços a partir de outras perspectivas, como condutores do processo.



Figura 2. A) “Seo” Argemiro guiando uma visita técnica pela “Vila Bacuri”, área de SAF manejada por ele; B) Momento de troca de sementes crioulas; C) Participantes do I Encontro Agroflorestal em Alcântara; D) “Seo” Barroso, Dona Chiquinha, Dona Alexandrina e “Seo” Argemiro contando a experiência de implantação de SAFs em suas áreas.

Agricultores que ainda não conheciam as propostas de roça sem fogo, sistemas agroflorestais e enxertia viram nesses espaços importantes momentos para avaliar suas propriedades e os manejos adotados, bem como incorporar algumas dessas técnicas nas suas áreas. A troca de experiências e os intercâmbios entre agricultores têm sido um dos principais insumos na transição agroecológica em Alcântara. Essa estratégia é comumente utilizada para empoderar e gerar a autonomia dos agricultores em locais de baixa assistência técnica, e é conhecida como Movimento Campesino a Campesino (HOLT-GIMENEZ, 2006).

Apesar disso, reconhecemos a dificuldade que ainda temos de dialogar e envolver os jovens das comunidades rurais em que se desenvolvem as atividades. O que aconteceu também no encontro, onde somente no segundo dia tivemos uma pequena participação de jovens da própria comunidade Espera.

A Academia teve um papel importante através do incentivo, da valorização do conhecimento local e do fomento dos processos “Campesino a Campesino”. Para os participantes universitários essa foi uma oportunidade ímpar de vivenciar a realidade socioambiental da região, bem como de desconstruir conceitos sobre mestres e professores. Neste encontro, os mestres e professores foram agricultores sem títulos acadêmicos, o que é uma quebra de paradigma e permite enriquecer a visão profissional futura desses jovens.



O *diálogo de saberes* se dá a partir do encontro de diferentes identidades “orientando o conhecimento para a formação de uma sustentabilidade partilhada” (LEFF, 2009). Este é o resultado mais rico de espaços como o I Encontro Agroflorestal em Alcântara, a possibilidade de, a partir do diálogo de distintos pontos de vista, colocar-se no lugar do outro e pensar junto outros caminhos possíveis.

Concluimos que o Encontro cumpriu com os objetivos de dar visibilidade aos SAFs alcantarenses, promover a troca de experiências entre agricultores agroflorestais de outras regiões do estado e demais interessados e criar redes de agricultores agroflorestais, visando contribuir com a autonomia camponesa nos processos de transição agroecológica. Mas que ainda precisamos pensar outras formas de aproximar os jovens.

Em tempos de desmontes de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, a autonomia camponesa se vê cada vez mais ameaçada, e as redes são definitivamente a estratégia principal de resistência e sobrevivência. A Academia pode ser uma importante aliada neste processo.

Agradecimentos

Os autores expressam seus agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através dos editais nº 025/2017 - COMUNI e nº 19/2012 – AEXT, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro e bolsa. Aos agricultores alcantarenses, por apoiarem e abraçarem a transição agroecológica conosco. À Secretaria de Meio Ambiente alcantarense, pelo apoio logístico. Às agricultoras que cozinharam durante todo o encontro: Sudeca, Viné e Terezinha. À Ernesto Gomez que auxiliou a implantação de todos os SAFs das agrovilas, respeitando o tempo e as particularidades de cada um. À Marilda Mascarenhas fomentadora incansável de transformações socioambientais em Alcântara. À Universidade Estadual do Maranhão pelo apoio.

Referências bibliográficas

CELENTANO, D. et al. Perceptions of environmental change and use of traditional knowledge to plan riparian forest restoration with relocated communities in Alcântara, Eastern Amazon. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.10, n.11, 2014.

HOLT-GIMENEZ, E. **Campesino a Campesino: Voices from Latin America's Farmer to Farmer Movement for Sustainable Agriculture**. Food First Books, Oakland, CA, 2006. 226p.

LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, v.34, n.3, p. 17-24, 2009.